

# O leite do Rio Grande do Norte

O leite potiguar é produzido em 24.200 propriedades e representa 259 milhões de litros/ano. O rebanho de vacas ordenhadas é de 252.500, as quais apresentam uma produtividade baixa, de apenas 932 litros/vaca/ano

**ROSÂNGELA ZOCCAL**

O Rio Grande do Norte é um dos estados nordestinos mais afetados pela seca. O clima é tropical, com concentração das chuvas de março a junho. A maior parte do seu território está localizada no chamado polígono das secas. Das atividades de subsistência, a pecuária foi a que mais se desenvolveu com a criação de gado em grandes fazendas, que, posteriormente, deram origem às cidades do Estado.

A atividade leiteira se desenvolve em cerca de 24.200 propriedades, com produção estimada de 259 milhões de litros no ano passado. Considerando os dados de 2006, a média diária de produção de leite por propriedade é muito baixa, de apenas 27 litros. O rebanho de vacas ordenhadas é formado por 252.500 cabeças, com produtividade de 932 litros/vaca/ano. Um índice menor que a média nacional, de 1.213 litros.

Da produção total de leite do Rio Grande do Norte, apenas 32,7% (77 milhões de litros/ano) foram processados nos laticínios instalados no Estado. O volume entregue nas indústrias não apresenta diferenças entre os meses do ano, indicando que os produtores comerciais têm sistemas de produção eficientes, o que possibilita passar pelo longo perí-

odo de seca sem reduzir o volume de leite.

O Estado é formado por 19

microrregiões e em todas elas ocorre produção de leite, porém, não de forma homogênea. Classificando as microrregiões por densidade, isto é, litros de leite por área, se verifica que em Macaíba e no Agreste Potiguar ocorre maior concentração da produção de leite (Figura 1). Nessas duas microrregiões, foram produzidos 73 milhões de litros (28% do total). Nas microrregiões de Natal e do

Seridó Oriental e Ocidental, foram produzidos 71 milhões de litros de leite. Estas cinco microrregiões foram responsáveis por 55% do leite estadual.

A mudança geográfica da atividade leiteira ocorre principalmente nas regiões localizadas próximas do litoral, como é o caso do litoral Sul, litoral Nordeste, Baixa Verde e Mossoró. No período de 2002 a 2007, o incremento da produção de leite nas microrregiões mencionadas foi de 170% a 230%. Em Macaíba, Agreste Potiguar, Borborema Potiguar, Serra do Santana e Seridó Oriental, também houve incremento na produção de leite, na faixa de 70% a 140% (Figura 2).

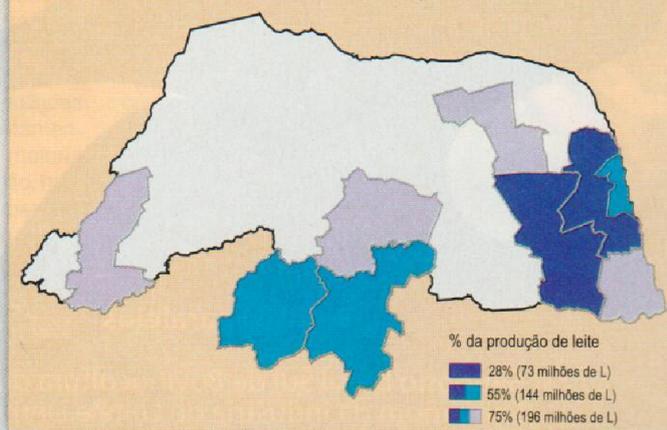
No Rio Grande do Norte, se nota uma intensificação das áreas mais produtivas, como é o caso de Macaíba e Agreste Potiguar. Além de serem as regiões mais produtivas, foram as que apresentaram os maiores aumentos no volume de leite produzido. Nos últimos cinco anos, o Estado aumentou em 101 milhões de litros de leite (63,9%), o que representa 55 mil litros de leite a mais por dia. Com isso, é possível dizer que o Rio Grande do Norte, que geograficamente é chamado de "esquina do Brasil", está se tornando uma "esquina" com muito leite. ■

Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite. A cada mês, ela publica em

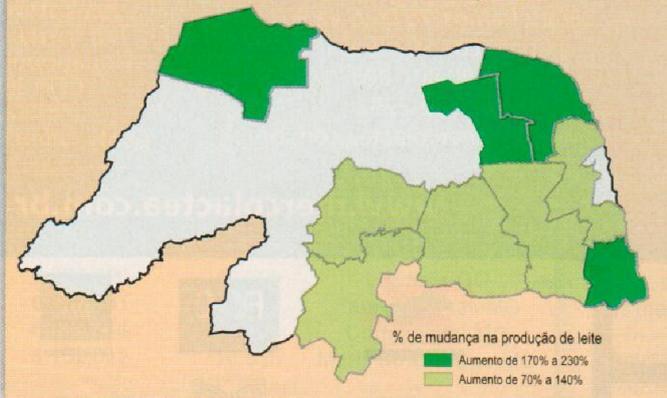


**Balde Branco** o perfil de um estado brasileiro na produção de leite. O Rio Grande do Norte é o décimo sexto Estado analisado nesta seção.

**FIGURA 1**  
PRINCIPAIS MICRORREGIÕES PRODUTORAS DE LEITE NO RIO GRANDE DO NORTE, 2007



**FIGURA 2**  
VARIÇÃO PERCENTUAL NA PRODUÇÃO DE LEITE EM ALGUMAS MICRORREGIÕES DO RIO GRANDE DO NORTE, 2002/2007



**Sucessão em  
empresa rural:  
é bom preparar  
antes da hora**

**ENTREVISTA**  
**JOSÉ DONATO DIAS F<sup>o</sup>**  
o novo presidente da Girolando

# BALDE BRANCO

**Como calcular  
com precisão  
áreas de pasto**

**Leite é  
investimento  
de avicultores**

**Cetose:  
uma doença  
despercebida**

## INVESTIMENTO

**Um projeto recente envolvendo a raça Jersey  
já é referência de alta genética no sul do País, com  
produção atual de 1.200 litros de leite/dia**